

Cecilia Tada

O CAMINHO DE CONFORMAÇÃO A CRISTO

*na vida de
Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face*



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tada, Cecília

O caminho de conformação a Cristo na vida de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face / Cecília Tada. -- São Paulo : Paulinas, 2018. -- (Caminhos no espírito)

ISBN 978-85-356-4452-4

1. Experiência religiosa 2. Teresa do Menino Jesus, Santa, 1873-1897
3. Vida espiritual I. Título. II. Série.

18-19305

CDD-248.4

Índice para catálogo sistemático:

1. Santas : Igreja Católica : Vida espiritual : Cristianismo 248.4

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Direção-geral: *Flávia Reginatto*

Editores responsáveis: *Vera Ivanise Bombonato*
Antonio Francisco Lelo

Copidesque: *Ana Cecília Mari*

Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*

Revisão: *Sandra Sinzato*

Gerente de produção: *Felício Calegari Neto*

Produção de arte: *Tiago Filu*

1ª edição – 2018

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

Gratidão ao Pe. Donizete José Xavier
que assistiu ao desenrolar dos conteúdos
como verdadeiro irmão.

Dedicatória

Dedico estas páginas a todas as famílias,
de modo especial aos meus irmãos:
Pedro, Maçao, Inês, Teresa e Sebastião,
a quem admiro muito pelo grande e generoso coração.

SUMÁRIO

Siglas.....	7
Prefácio.....	9
Introdução.....	11
Capítulo I – A prática do amor de Jesus na vida e na doutrina espiritual de Teresa: amá-lo e fazer com que todos o amem.....	13
Alcançada pelo mistério do amor de Deus.....	14
A Bíblia é Jesus.....	18
Ciência do amor – símbolos e imagens.....	21
O símbolo da flor.....	23
O símbolo da lira.....	26
Capítulo II – Enfoque <i>kenótico</i> na doutrina e espiritualidade de Teresa de Lisieux.....	33
A imagem de Deus.....	34
O Espírito Santo.....	41
A pequena via.....	43

A teologia <i>kenótica</i> na pequena via	53
O combate espiritual.....	56
A gratuidade da salvação.....	58
Capítulo III – O itinerário de cristificação na vida de Teresa de Lisieux	61
O início da vida espiritual de Teresa	65
Início da vida de fé e as primeiras experiências.....	66
A noite da conversão.....	71
O chamado ao Carmelo.....	75
O abaixamento	77
A encarnação.....	78
Manuscrito B: a descoberta do Coração da Igreja.....	101
O Ato de Oferenda.....	106
A modo de conclusão	115
Bibliografia	117

SIGLAS

CA	Caderno Amarelo (últimos colóquios)
C	Carta
Ms A	Manuscrito A
Ms B	Manuscrito B
Ms C	Manuscrito C
O	Oração
P	Poesia
PA	Processo de Beatificação e Canonização de Santa Teresa do Menino Jesus
RP	Recreações Piedosas

PREFÁCIO

A obra da Irmã Cecília, da Congregação das Irmãs Carmelitas Missionárias de Santa Teresa do Menino Jesus, destina-se àqueles leitores que buscam uma espiritualidade enraizada no seu tempo. Para isso, a autora nos propõe percorrer a via espiritual de Santa Teresa do Menino Jesus. Partindo do seu perfil humano e espiritual que subjaz à sua vida e doutrina, este precioso texto nos revela o segredo e a essência mais profunda do caminho espiritual da Santa de Lisieux. Conhecida como especialista na “*scientia amoris*” para a sociedade hodierna, o itinerário espiritual por ela assumido é o da conformidade com a figura crística. Nas pegadas de São Paulo, a doutora do amor se volta para o tema da “glória do Senhor”, no qual o apóstolo confessa a vida, a morte e a ressurreição de Jesus.

Numa linguagem dócil, a presente obra se nos apresenta como um âmago espiritual de onde jorra um frescor evangélico que nos introduz no caminho da encarnação histórica de Deus. É aqui que se encontra o significado da *kénosis* de Deus, sua condescendência na história dos homens. A palavra *kénosis*, com seu significado de aniquilação, escondimento, é o modo que as Pessoas divinas escolheram para entrar na aventura humana.

O texto se insere no movimento da teologia espiritual, hoje presente na Igreja. Recordar-se que espiritualidade, no sentido moderno do termo, é uma palavra que suscita esperança e comprometimento. A espiritualidade aqui apresentada é toda ela trinitária. A Trindade é a revelação plena e definitiva de Deus. É o Mistério dos mistérios. Ela é a dispensadora dos dons salvíficos de que necessitamos.

As pessoas de fé encontrarão nesta obra uma atestação sólida de santidade, um convite profético e testemunhal à participação nos mistérios de Cristo. Como afirma a autora, todos estamos chamados a ser *Alter Christi*, um outro Cristo, na fidelidade de nossa missão no mundo. O texto forja a ideia do cristão como cristomorfa, ser à imagem daquele que é a Imagem por excelência.

As meditações que compõem o tecido espiritual apresentado revelam um percurso de quem viveu, no caso da Santa Tereza de Lisieux, e de quem vive, no caso de todos os leitores e interessados na via do amor, buscando uma fé madura, de quem sabe não só se questionar, mas também justificar as próprias razões da fé e do amor. Crer é um ato de amor. Segundo a etimologia medieval, significaria "*cor-dare*", dar o coração. A presente obra nos sugere confiarmos incondicionalmente no Totalmente Outro, abandonarmos-nos nas mãos do Absoluto; oferecermos sinais de amor ao Infinito Amante.

O livro da Irmã Cecília desenvolve o tema da espiritualidade com competência e profundidade poética. Uma atenta leitura e meditação desta obra dispensará aos leitores a contemplação pela paixão por Deus e pela humanidade.

Pe. Donizete José Xavier

Professor de Teologia dogmática na PUC-SP.
Pároco da Paróquia de Santa Maria Madalena e
São Miguel Arcanjo, na Vila Madalena, São Paulo.

INTRODUÇÃO

A fundamental e universal vocação à santidade, segundo o Vaticano II, não é privilégio de alguns. Não está reservada a uma categoria de pessoas, mas é inerente a todos os cristãos, como consequência dos compromissos batismais. Pelo Batismo, todos somos chamados à santidade cristã, que não é outra coisa senão viver o amor, chegar à plenitude do amor, da caridade.

Na busca da santidade, Teresa realizou o seu percurso, experimentando-o em primeira pessoa, através da vivência de todas as descobertas. Apresentou-nos, assim, o caminho por ela percorrido e que deu certo – a doutrina da *pequena via*. Trata-se de um *atalho*, simplificação dos caminhos da santidade propostos até então; é um caminho *reto e seguro*.

Tributária de seu tempo, Teresa procurou viver a dimensão da fé na concretude de sua realidade monástica e cultural do século XVIII.

Tantos séculos distam de Teresa e nos encontramos hoje em meio às profundas transformações do mundo em todos os níveis, sejam elas sociais, culturais, econômicas, religiosas, em que um novo *ethos* se impõe. Valores são

ressignificados, paradigmas são reconstruídos, uma nova compreensão do ser entra em cena, inauguram-se possibilidades inéditas de relacionar-se com o Sagrado. Sabemos que fé é uma realidade encarnada, inculturada, o que significa afirmar que fé e cultura não são estranhas, ao contrário, se influenciam mutuamente. A fé só será pertinente se vivida a partir de um horizonte cultural. Fé não paira no ar; tem endereço, rosto, nome, raízes.

O desafio se nos impõe, assim como se impôs à Teresa. Paulo apóstolo, que exerceu forte influxo em Teresa, é fundador das primeiras comunidades cristãs. O itinerário de cristificação por ele percorrido tornou-se um exemplo paradigmático para todos que queiram realizar o desejo de unir-se com Cristo pelo amor. Os místicos João da Cruz e Teresa d'Ávila viveram no século XVI. Teresa, no entanto, conseguiu atualizar, com a sua vida, a doutrina de Paulo e dos místicos João da Cruz e Teresa d'Ávila.

No perfil humano e espiritual de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face subjazem a sua vida e doutrina como caminho sempre mais descendente, a exemplo do Mestre, o Verbo de Deus, que a conduziu à dinâmica de cristificação. Cristificação como processo que procura descrever a recíproca relação entre o crente e Cristo, os frutos da participação do cristão nos mistérios de Cristo, o itinerário da vida espiritual cristã como processo gradual para alcançar uma plena conformação com Cristo.

A Igreja nos apresenta Teresa de Lisieux como um exemplo paradigmático, definindo-a como *especialista na "scientia amoris"* para a sociedade hodierna.

Esta obra pretende ser uma modesta ajuda para que todos nós que somos chamados a ser um outro Cristo, possamos construir o nosso itinerário de cristificação, a exemplo de Santa Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face.

CAPÍTULO I

A PRÁTICA DO AMOR DE JESUS NA VIDA E NA DOCTRINA ESPIRITUAL DE TERESA: AMÁ-LO E FAZER COM QUE TODOS O AMEM

As últimas palavras de Irmã Teresa do Menino Jesus, pronunciadas no dia 30 de setembro de 1897 e recolhidas por Madre Inês de Jesus e Irmã Maria do Sagrado Coração, resumem o que fora a vida daquela que, profeticamente, o Papa Pio X denominou a maior santa dos tempos modernos e que, em 1997, foi proclamada Doutora da Igreja pelo Papa João Paulo II.

Teresa estava perto de dar o último suspiro, afetada como estava pelo mal da tuberculose, que a fazia sofrer terrivelmente a ponto de lamentar: “Não, jamais teria acreditado que alguém pudesse sofrer tanto ... Jamais, jamais!”. Suas últimas palavras, porém, olhando para o crucifixo que apertava entre as mãos, dizia a Jesus o que constituíra a sua

vida: "Oh! Eu o amo ... Meu Deus ... eu vos amo"! Foram estas as suas últimas palavras no último ato de amor em vida, o último respiro da sua alma.

No último ano de sua vida, Teresa escrevia ao seu primeiro afilhado de oração, o seminarista Bellière: "Desejarei no céu o mesmo que desejo na terra: amar a Jesus e fazer com que o amem" (cf. C 220). Programa que ela se esforça por realizar *hic et nunc*, indo até o limite de suas forças. A última etapa de toda a sua vida de amor será cantada em "*Uma rosa desfolhada*" (P 51) e no ato de oferenda como vítima de holocausto ao amor misericordioso de 9 de junho de 1895, dois anos de sua "entrada para a vida" (cf. C 244). Teresa, voltando-se à Trindade, renovava o que fora o programa de sua vida: "Ó meu Deus! Trindade Bem-aventurada, desejo amar-vos e fazer com que vos amem".

Teresa nos revela, assim, o sentido profundo de toda a sua vida e da sua missão para a eternidade, o coração de toda a sua espiritualidade: amar Jesus e fazer com que todos o amem.

Alcançada pelo mistério do amor de Deus

O manuscrito autobiográfico C (Ms C), escrito de junho a julho de 1897,² e que permanece incompleto, revela a compreensão à qual Teresa chegara, experienciando na vida o que ela sempre buscara. Ela tece um comentário ao livro de Cântico dos Cânticos (Ct 1,3):

¹ TERESA DO MENINO JESUS E DA SAGRADA FACE. *Obras completas*. São Paulo, Loyola, 1997. Caderno Amarelo, p. 1254.

² TADA, C. *A pequena via de Teresa de Lisieux*. São Paulo, Paulinas, 2011.

Madre, creio ser necessário dar-vos mais algumas explicações referentes à passagem do Cântico dos Cânticos: "Atraí-me, corramos". "Ninguém", disse Jesus, "pode vir a mim, se meu Pai que me enviou não o atrair" (Jo 6,44). [...] Madre querida, eis a minha oração: peço a Jesus que me atraia às chamadas do seu amor, que me una tão estreitamente a ele, que seja ele quem viva e aja em mim. Sinto que, quanto mais o fogo do amor abrasar meu coração, mais repetirei: Atraí-me! (Ms C 36f).

Recolhemos aqui o dinamismo do amor de Jesus na vida e na doutrina espiritual de Teresa: amar Jesus e fazer com que todos o amem. Alcançada pelo mistério do amor de Deus, ela deseja viver intensamente essa atração, que é pura gratuidade de Deus, para contagiar a todos com esse mesmo amor: "atraí-me, nós correremos". A atração do amor de Jesus prometido por ele mesmo: "quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim" (Jo 12,32) revela o cristocentrismo dinâmico de Teresa. Ela se torna simplesmente um instrumento passivo, permitindo ser um meio para que a ação de Deus se faça nela por meio do seu Espírito:

Ó Jesus, nem é necessário dizer: atraindo-me, atraí as almas que amo. Essa simples palavra: "Atraí-me", é suficiente. Compreendo-o, Senhor, quando uma alma se deixou cativar pelo odor inebriante dos vossos perfumes, não conseguiria mais correr sozinha; todas as almas que ela ama são arrastadas por ela. Isso se dá sem coação, sem esforço; é consequência natural da sua atração por vós. Assim como uma torrente que se lança com impetuosidade no oceano arrasta atrás de si tudo o que encontrou na sua passagem, assim, ó meu Jesus, a alma que mergulha no oceano sem margens do vosso amor arrasta consigo todos os tesouros que possui... (Ms C 34f).

Com o símbolo da água, da torrente, do oceano, Teresa exprime o dinamismo da ação do Espírito Santo na sua vida e na vida das pessoas que ela consegue *arrastar*. O rio de água viva (Jo 7,37.38) que brota do coração de Jesus morto e ressuscitado, faz brotar perenemente, para a Igreja, o Espírito, que é a própria vida que agora o Ressuscitado tem em plenitude e partilha conosco. O Espírito Santo é comparado à água viva vinda de um córrego constante. Ele é de todas as formas superior a todas as fontes deste mundo. Enquanto os prazeres desta vida desaparecem e acabam, o Espírito de Deus continua sendo uma fonte interior de vida e de gozo (cf. Jo 4,14; 7,37-39). É no oceano do amor de Jesus que mergulha Teresa, não sozinha, mas com uma multidão imensa de irmãos, pois ela espera a salvação de todos.

“Jesus é o meu único amor” é o que Teresa escrevera na parede de sua cela, mas sobretudo no seu coração, pois ela repete isso nos diversos momentos de sua vida, seja nos seus manuscritos, seja nas poesias e recreações piedosas (P 15; 9; 24; 34; 36; 45 e Carta 141, 1r. Cf. Ms B, 2v; RP 4, 6v, 8). Essas palavras resumem tudo aquilo que o Espírito Santo escreveu no seu coração desde a infância e, segundo sua expressão, *cresceu com ela*. Trata-se da interpretação cristológica da afirmação central da revelação: “Deus é amor” (1Jo 4,8). Toda a doutrina espiritual de Teresa se refere ao Mistério de Deus Amor, vivido e contemplado na comunhão com Jesus.

Sabeis, Deus meu, nunca desejei nada senão vos amar; não almejo outra glória. Vosso amor preservou-me desde a minha infância, cresceu comigo e, agora, é um abismo cuja profundidade não posso avaliar. O amor atrai o amor, por isso, meu Jesus, o meu se lança para vós; queria encher o abismo que o atrai, mas ai! não é nem uma gota de orvalho perdida

no oceano!... Para amar-vos como me amais, preciso tomar de empréstimo o vosso próprio amor (Ms C 35f).

Teresa continua a reflexão em torno das palavras: "atraí-me, nós correremos", aplicando um outro símbolo do Espírito Santo: o fogo. O fogo era um sinal da presença do Espírito (At 2,3); uma evidência da presença do Senhor (Ex 3,2), da sua aprovação (Lv 9,24) e da sua proteção (Ex 13,21).

O que é pedir para ser *atraído*, senão se unir de maneira íntima ao objeto que cativa o coração? Se o fogo e o ferro tivessem raciocínio, que este último dissesse ao outro: Atraí-me, não provaria que deseja identificar-se com o fogo de maneira que o penetre e o impregne da sua ardente substância e passe a fazer um só com ele? Madre querida, eis a minha oração: peço a Jesus que me atraia às chamas do seu amor, que me una tão estreitamente a ele, que seja ele quem viva e aja em mim. Sinto que, quanto mais o fogo do amor abrasar meu coração, mais repetirei: "Atraí-me". Mais as almas se aproximarem de mim (pobres pequenos escombros de ferro inúteis, se eu fosse afastada do braseiro divino), mais rápido correrão em direção ao odor dos perfumes do seu Bem-amado, pois uma alma abrasada de amor não pode permanecer inativa (Ms C 36 f).

Eis o segredo de Teresa, inflamada pelo amor de Jesus, divinizada pelo Espírito Santo. Esse amor de Jesus é inseparavelmente amor ao próximo. Não se pode amar Jesus sem amar o próximo. Não se pode amar a Jesus sem fazer com que outros o amem também. O amor de Jesus é missionário. É o sentido que Teresa quer dar quando diz: "uma alma abrasada de amor não pode permanecer inativa".

No entanto, na sua atuação e influência junto às almas que ela deseja que se abrase, o alvo é o amor de Jesus,

cujo fogo é alimentado na fonte de Deus, que é amor, e sua energia passa como que por uma corrente por identificação: “fazer um só com ele por atração”.

O Papa Bento XVI concluía a sua catequese (Audiência geral de 2 de dezembro de 2009), citando Santa Teresa do Menino Jesus, Doutora da Igreja, pela oração da santa:

Ah, divino Jesus, sabeis que vos amo sim! O Espírito de Amor me abrasa em chama ardente. Somente enquanto vos amo, o Pai atraio a mim. Que ele, em meu coração, eu guarde a vida inteira. Tendo a vós, ó Trindade, como prisioneira do meu amor!... Viver de amor é dar, dar sem medida, sem reclamar na vida recompensa. Eu dou sem calcular, por estar convencida de que quem ama nunca em pagamento pensa!... Ao Coração Divino, que é só ternura em jorro. Eu tudo já entreguei! Leve e ligeira eu corro. Só tendo esta riqueza tão apetecida: Viver de amor! (P 17, estr. 2 e 5).

O amor produz atração e comunhão até o ponto da transformação e assimilação entre o sujeito que ama e o objeto amado. Essa reciprocidade de afeto e de simpatia permite um conhecimento muito mais profundo do que aquele processado pela razão. No conhecimento de Deus e dos seus mistérios que superam a capacidade de compreensão de nossa inteligência, só é possível conhecer Deus se o amamos.

A Bíblia é Jesus

Teresa vem citada ainda pelo Papa Bento XVI no documento *Verbum Domini*, n. 48:

Santa Teresa do Menino Jesus encontra o amor como sua vocação pessoal, quando perscruta as Escrituras, em particular os capítulos 12 e 13 da Primeira Carta aos Coríntios; e a mesma santa assim nos descreve o fascínio das Escrituras: *Apenas lanço o olhar sobre o Evangelho, imediatamente respiro os perfumes da vida de Jesus e sei para onde correr* (Ms C, 35 v).

A expressão citada pelo papa nos faz compreender a leitura orante que Teresa faz do Evangelho no sopro do Espírito Santo, a ponto de “materializar”, isto é, explicitar concretamente a sua experiência mística no “respiro” dos perfumes da vida de Jesus.

Como Jesus voltou ao céu, só posso segui-lo pelas pistas que deixou. Como são luminosas essas pistas, como são perfumadas! Basta lançar o olhar nos santos Evangelhos, que logo respiro os perfumes da vida de Jesus e sei a que lado me dirigir... (Ms C 36 v).

Sente “odor” e vê tanta “luminosidade”. Esse “respiro”, essa “luminosidade” são o contínuo ato de amor, constantemente unido aos atos de fé e de esperança. Teresa adentra nos Mistérios de Jesus, revelados no Evangelho de modo simples e essencial. A sua familiaridade com as Sagradas Escrituras leva-a a apropriar-se delas como sendo suas próprias palavras:

Eis, Senhor, o que queria repetir para vós antes de voar para os vossos braços. Talvez seja temeridade. Mas há algum tempo permitis que seja audaciosa convosco. Como o pai do filho pródigo, falando para seu filho primogênito, dissestes-me: *“Tudo o que é meu é teu”*. Portanto, vossas

palavras são minhas e posso servir-me delas para atrair sobre as almas, que me são unidas, os favores do Pai celeste (Ms C 34 v).

Temos exemplos nas suas poesias evangélicas, sobretudo na poesia “Recorda-te, Jesus, meu Bem-amado” (P 24) e “Porque te amo, Maria!” (P 54). Nesses textos, Teresa não faz outra coisa senão se apropriar dos textos do Evangelho em atitude orante, dirigindo-se a Jesus e a Maria. É fruto de um percurso de que ela mesma se deu conta mantendo-se fiel, como nos vem revelado:

Ah! quantas luzes encontrei nas obras do Nosso Pai São João da Cruz!... Aos 17 e 18 anos, não tinha outro alimento espiritual, depois, todos os livros deixaram-me na aridez. Ainda estou nesse estado. Quando abro um livro composto por um autor espiritual (até o mais bonito, o mais emocionante), sinto logo meu coração apertar-se e leio-o sem, por assim dizer, compreender ou, se compreendo, meu espírito para sem poder meditar... Nesses momentos, a Sagrada Escritura e a Imitação vêm socorrer-me; nelas encontro um alimento sólido e totalmente puro. Mas é sobretudo o Evangelho que me sustenta nas minhas orações; nele encontro tudo o que é necessário para minha pobre alminha. Sempre descubro novas luzes, sentidos ocultos e misteriosos... (Ms A 83 f e v).

Tributária de seu tempo, em que as monjas não tinham acesso ao uso da Bíblia, Teresa usa da criatividade para alimentar-se da Palavra através dos livros das Escrituras copiados e dos trechos publicados nos almanaques. Faz sua leitura não científica, mas entra no coração da Sagrada Escritura, deixando-se alcançar pelo mistério, como ela mesma afirma:

“sempre descubro novas luzes, sentidos ocultos e misteriosos”. Possuidora de sentido agudo e perspicaz, ela percebe as diferentes traduções e, encontrando dificuldade na compreensão, chega a dizer: “Se eu fosse padre, teria estudado o hebreu e o grego para poder ler a Palavra de Deus, tal como ele se dignou expressá-la na linguagem humana”.³

Teresa é dotada de um grande “intuito bíblico”. O Espírito Santo, nela atuando, a levava a descobrir uma maravilhosa correspondência entre sua vida e o que ela lia no Evangelho. Teresa medita simplesmente a Palavra de Deus para descobrir o pensamento, a vontade do Senhor. Não são apenas luzes ou respostas que Teresa procura nas Escrituras. Ela procura, principalmente, a palavra do Amado. Quando diz que nos Evangelhos encontra tudo aquilo que é necessário, é porque ela entendeu que a Palavra solicitava sua resposta de fé, aqui e agora. Eis por que Teresa ama as Escrituras: nelas encontra Jesus. Junto ao Evangelho, faz uma contínua referência também à Eucaristia em todos os seus escritos.

Ciência do amor – símbolos e imagens

A ciência do amor de Teresa se exprime na forma de uma teologia narrativa e simbólica. A sua profunda doutrina não é expressa em um tratado, mas em uma narração, com linguagem simples mais o concreto dos símbolos e das imagens. É uma maravilhosa síntese teológica de to-

³ Caderno Amarelo, 4 de agosto: “Somente no céu conheceremos a verdade sobre todas as coisas. Aqui, na terra, é impossível! Mesmo quanto à Sagrada Escritura: não é triste se deparar com tantas diferenças de tradução? Se eu tivesse sido sacerdote, aprenderia o hebraico e o grego, não me contentaria com o latim; tomaria assim conhecimento do verdadeiro texto ditado pelo Espírito Santo”.